

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PERfil NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

CORREA; Maiara Alana Teixeira¹, LOPES; Thays Mara Alves², SANTOS; Lana Claudinez SANTOS³

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma doença crônica que resulta em consequências no processo de crescimento e desenvolvimento. Indivíduos com PC, mesmo quando nutridos, possuem um menor crescimento linear e corpóreo quando comparado a outros, sem nenhuma deficiência. Os dados sociodemográficos têm influência na alimentação de crianças e adolescentes, podendo refletir no perfil nutricional.

Objetivos: avaliar o estado nutricional e dados sociodemográficos de crianças e adolescentes com PC.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, do tipo observacional, envolvendo crianças e adolescentes portadores de PC e seus responsáveis. Os dados foram obtidos por meio de antropometria e aplicação de um questionário semiestruturado. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com o número de registro CAAE: 89005318.2.0000.8164.

Resultados: Participaram desse estudo 31 crianças e adolescentes, com média de idade de $6,42 \pm 3,68$ anos (idade entre 2 e 15 anos), com predominância de crianças menores que cinco anos (45,2% n=14). Do total, 18 (58,1%) eram do sexo feminino. Dos entrevistados, 18 (58,1%) possuíam renda familiar menor ou igual a um salário mínimo. A composição familiar de 16 (51,5%) participantes incluía de 4-5 indivíduos por família; prevalecendo também um baixo índice de escolaridade dos pais, visto que 14 (45,16%) possuíam ensino fundamental incompleto. Com relação à avaliação antropométrica, obteve-se média de peso de $19,9 \pm 11,5$ kg e de estatura $1,13 \pm 0,19$ m. Já o Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi de $14,5 \pm 4,1$ kg/m². Esses valores foram analisados nas curvas específicas para crianças com PC e considerou-se que aqueles abaixo do percentil 10 estavam com déficit nutricional; entre percentis 10 e 50 eutróficos; com risco de sobrepeso entre percentis 50 e 90 e sobrepeso aqueles com percentil maior que 90. Uma maior parte da amostra (35,48%, n=11) encontrava-se entre percentil 50 e 75 na curva de peso para idade, o que indica um risco de sobrepeso. Com relação à estatura para a idade, 25 (80,64%) encontravam-se acima do percentil 50 caracterizando uma estatura normal para idade. Já em relação ao IMC, 10 (32,26%) encontravam-se entre os percentis 25 e 50 e 7 (22,58%) entre os percentis 10 e 25 obtendo uma amostra predominantemente eutrófica (54,84%, n=17) segundo IMC. Entretanto, vale ressaltar que 8 (25,80%) dos avaliados possuíam IMC classificado em desnutrição; 5 (16,13%) com risco de sobrepeso e 1 (3,23%) com sobrepeso.

Conclusão: Diante dos resultados obtidos, evidencia-se a importância de se ter informações acerca dos índices sociodemográficos e sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes com PC. Tendo em vista que o nível de orientação dos pais é um fator que pode refletir no consumo alimentar das crianças, essas informações devem ser levadas em conta na tomada de decisões pelo profissional da nutrição, com relação à conduta alimentar específica para esses indivíduos, afim de traçar metas para prevenção de um déficit ou excesso nutricional e que atenda a realidade socioeconômica e educativa que o grupo familiar se encontra.

Eixo temático: Situações especiais na infância e na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria, Condições sociais, Estado nutricional, Paralisia cerebral.

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, maiaraalana@yahoo.com.br

² Nutricionista pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, thaysmaraalveslopes@gmail.com

³ Nutricionista, lanaclaudinez@unifemm.edu.br